

O ANJO DE RUDY

Wilma Hankins Hlawiczka

Entrei no pequeno supermercado, mas não estava realmente interessada em fazer compras. Não estava com fome. A dor de perder meu marido de apenas 37 anos ainda era muito cruel. E esse pequeno armazém guardava tantas doces lembranças.

Rudy veio muitas vezes aqui comigo e quase sempre fingia ter se perdido de mim para procurar algo especial. Sabia que ele estava aprontando alguma coisa. A seguir, eu o via em um dos corredores, vindo em minha direção com três rosas amarelas.

Rudy sabia que eu gostava de rosas amarelas. Agora, com o coração cheio de pesar, eu queria apenas comprar alguns itens e sair dali, mas até mesmo fazer as compras de supermercado se tornou uma atividade muito diferente desde que Rudy morreu. Passava mais tempo até fazer compras apenas para uma pessoa do que quando as fazia para nós dois. No balcão de carnes, eu procurava o menor filé, e o melhor, o que me trazia à lembrança o quanto Rudy gostava de filé. De repente, uma mulher veio para esse balcão e ficou ao meu lado. Ela era alta, magra e vestia um terninho em um tom de verde agradável e ameno. Observei-a quando pegou um grande pacote de costela, colocou-o em seu carrinho, hesitou e depois devolveu o pacote. Virou-se para ir embora, mas pegou o pacote novamente. Ela percebeu que eu a estava observando e sorriu.

- Meu marido adora costela, mas, francamente, está muito caro. Não sei se devo levar ou não.

Controlei minha emoção e fitei seus pálidos olhos azuis.

- Meu marido morreu há oito dias - disse-lhe.

Olhei o pacote em sua mão e procurei controlar o tremor em minha voz.

- Compre as costelas para ele e aproveite todos os momentos em que estiverem juntos.

Ela concordou com um gesto de cabeça. Observei a emoção no olhar dela enquanto colocava o pacote na cesta e empurrava o carrinho para outro local. Virei-me e empurrei meu carrinho para o balcão de laticínios. Ali fiquei na dúvida sobre a quantidade de leite que deveria comprar. Quando finalmente decidi, fui para a seção de sorvetes, próximo à entrada do supermercado. Poderia, pelo menos, comprar um cone de sorvete para mim.

Coloquei o sorvete no carrinho e dei uma olhada no corredor, lá na frente, próximo do caixa. Vi primeiro o terninho verde e só depois reconheci a mulher bonita vindo em minha direção. Em seus braços havia um embrulho e ela sorria, radiante. Eu poderia até jurar que uma auréola, muito suave, circundava seu cabelo loiro, enquanto caminhava em minha direção, olhando-me nos olhos. Quando chegou mais perto, vi o que carregava e lágrimas turvaram meu olhar.

- Isso é para você - disse-me, enquanto colocava três rosas amarelas, de hastes longas, em meus braços. - Não se preocupe, quando você passar no caixa, todos ali saberão que já estão pagas.

Inclinou-se para beijar meu rosto e, depois, sorriu novamente.

Eu queria lhe dizer o que ela fizera por mim, o que aquelas rosas significavam, mas eu, ainda incapaz de proferir uma palavra sequer, fitei-a enquanto se afastava. Meus olhos estavam rasos de água. Olhei as rosas, lindas, aninhadas em um papel de seda verde, e achei aquilo quase quimérico. Como ela poderia saber? De repente, tive um vislumbre da resposta, bem clara. Eu não estava só.

- Ah! Rudy, você não me esqueceu, não é mesmo? - suspirei e lágrimas brotaram em meus olhos.

Ele estava comigo, e ela era seu anjo.